

Estudo epidemiológico e imunoalérgico da Leishmaniose Tegumentar (LT) produzida por *Leishmania braziliensis* em uma área endêmica do Sudoeste da Bahia, Brasil.

Gisélia dos Santos Santana¹, Vanessa Brandão Nardy¹, Gilmara Sampaio¹, Maria de Lourdes Vallve Farré¹, Ana Angélica Leal Barbosa², Eliane Góes Nascimento³, Diego Nascimento¹, Jackson Maurício Lopes Costa¹

1. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz; FIOCRUZ, Salvador, BA; 2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA; 3. Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva- (CERDEPS/PIEJ-SESAB, Jequié, BA

A leishmaniose tegumentar (LT) é um problema de saúde pública nas Américas, não somente por sua alta incidência e ampla distribuição geográfica, mas também, pela possibilidade de produzir úlceras persistentes e desfigurantes. É endêmica no Brasil, ocorrendo em ambientes florestais e extraflorestais. A detecção de áreas de alto risco para a infecção humana pode auxiliar na implementação de estratégias de controle mais eficientes nas áreas endêmicas rurais. O objetivo deste estudo foi descrever as características epidemiológicas, prevalência da infecção por *Leishmania sp* na população do distrito de Florestal, Município de Jequié, Bahia, correlacionando os fatores de risco estabelecidos na literatura com os diferentes grupos estudados (indivíduos infectados, não infectados, e doentes). Desenvolveu-se um estudo de corte transversal, através de inquérito epidemiológico, e imunoalérgico (exames intradermorreação de Montenegro/IDRM, e sorológico/ELISA). Foram cadastradas 129 famílias (480 indivíduos), posteriormente submetidos a exames IDRM 215(44,8%) indivíduos, e ELISA 343(71,5%) indivíduos. A partir dos dados obtidos, construiu-se um banco de dados no *EPIINFO for Windows*, onde foram feitas as análises. Os resultados obtidos demonstraram que alguns fatores de risco apresentaram maior prevalência à infecção (IDRM⁺, ou ELISA⁺), tais como: indivíduos adultos ($p=0,0001$), trabalhador rural ($p=0,004$); sexo masculino; família que cria mais de uma espécie de animal doméstico, ou que tem mais que um tipo de animal próximo à residência; domicílio próximo a matas e rios; cobertura da casa com palha; lixo no terreno; ausência de água encanada; tiveram maior prevalência, embora não foram estatisticamente significantes. Observou-se ainda menor prevalência da infecção em indivíduos com boas condições de moradia (casa cobertura com telha, piso de cerâmica), que não possuíam ou tinha apenas uma espécie de animal doméstico em casa, quintal limpo (onde os indivíduos queimavam seus lixos), porém, estatisticamente não foi significativa. Concluímos assim, que existem alguns fatores responsáveis pelo aumento de casos da doença na região, como falta de saneamento básico, situação econômica precária, construção inadequada das casas, convívio com animais silvestres, ou domésticos. Desta forma uma estratégia de controle para a região seria avaliar melhor os focos de transmissão domiciliar, e peridomiciliar, implantando um sistema de manejo ambiental (conhecer melhor a fauna flebotomínica, e hábitos do vetor, evitar o acúmulo de lixo e detritos que possam atrair roedores, pequenos mamíferos, e funcionar como criadouros dos insetos, além de um eficiente sistema de vigilância epidemiológica).

Apresentador: Gisélia dos Santos Santana (gigicasantana@gmail.com)

Apoio Financeiro: FAPESB/CNPq